

QUEDA DE DESEMPENHO EM JOVENS ATLETAS: ASMA INDUZIDA PELO EXERCÍCIO COMO CONDIÇÃO SUBDIAGNOSTICADA E O PAPEL DA ESPIROMETRIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Isabelle de Souza Chaves Taylor; Victória Lourenço Pinheiro; Bruna Piassi Guaitolini

Curso de Medicina – UNESC, Centro Universitário do Espírito Santo

Introdução:

A asma induzida pelo exercício, também denominada broncoconstrição induzida pelo exercício, é caracterizada por limitação transitória do fluxo aéreo após atividade física vigorosa. Estima-se prevalência entre 5% e 20% na população geral, podendo atingir até 30% em atletas, especialmente em modalidades de alta ventilação. A condição é frequentemente subdiagnosticada, pois sintomas como dispneia, tosse e queda do rendimento esportivo são atribuídos ao baixo condicionamento físico. Fatores como hiperventilação, exposição ao ar frio e seco, poluentes ambientais e alérgenos contribuem para o desencadeamento da broncoconstrição.

Objetivo:

Revisar a literatura sobre asma induzida por exercício em jovens atletas, destacando prevalência, impacto no desempenho esportivo e importância da espirometria no diagnóstico precoce.

Metodologia:

Revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “exercise-induced bronchoconstriction”, “athletes”, “spirometry” e “adolescents”. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados nos últimos anos que abordassem a temática em populações jovens.

Resultados:

A fisiopatologia envolve perda de calor e umidade das vias aéreas durante hiperventilação, levando à liberação de mediadores inflamatórios e broncoconstrição transitória. Os sintomas mais comuns incluem dispneia, sibilos, tosse, dor torácica e redução do desempenho esportivo após o exercício. A espirometria desempenha papel fundamental na avaliação diagnóstica, permitindo identificar limitação ao fluxo aéreo e redução do VEF1 após esforço ou testes de broncoprovocação. A prova broncodilatadora pode demonstrar reversibilidade da obstrução. O manejo inclui aquecimento prévio e uso de broncodilatadores antes da atividade física, podendo ser necessário uso de corticoides inalatórios em casos persistentes.

Conclusão:

A asma induzida por exercício apresenta elevada prevalência em jovens atletas e permanece frequentemente subdiagnosticada, impactando o desempenho esportivo. A utilização da espirometria permite diagnóstico precoce e manejo adequado, favorecendo prática segura de atividade física e melhora da performance.

Palavras-chave: Asma induzida por exercício; Atletas; Espirometria; Desempenho esportivo; Broncoespasmo.